

ELABORAÇÃO DO PLANO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ – UGRHI -06
Notas da Reunião de apresentação do Relatório de Andamento RA-01
Câmaras Técnicas do CBH-AT
Data: 05/09/2017
Local: Auditório da SH, Rua Boa Vista, 170 – 15º andar

Reuniões de Acompanhamento da elaboração do PBH-AT (2017)

Com relação ao acompanhamento da elaboração do Plano de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (PBH-AT 2017), definiu-se de forma consensual que o Grupo Técnico de Acompanhamento deve continuar realizando o acompanhamento dos relatórios (tanto os de Andamento quanto os parciais específicos de produtos – Diagnóstico, Prognóstico, Plano de Ação) e, quando sentirem a necessidade de um alinhamento maior com o Consórcio, deverão solicitar uma reunião de apresentação.

Cronograma do trabalho e a Participação Pública no processo

Hélio Suleiman esclareceu as mudanças de cronograma ocorridas desde o início do contrato. Em princípio, pretendia-se que o PBH-AT (2017) fosse concluído dentro de 7 (sete) meses. Porém, desta forma, não seria possível a realização das Oficinas Técnicas e Consulta Pública dos trabalhos, o que tornaria o processo frágil, podendo comprometer sua legitimidade. Desta forma, decidiu-se que o projeto será realizado em 11 (onze) meses, tempo suficiente para a realização desses eventos, fortalecendo assim o processo participativo do Plano.

Apresentação do Relatório de Andamento RA-01, do Plano de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (PBH-AT)

Luiz Werneck fez uma apresentação sucinta sobre a estratégia do PBH-AT em si (fluxogramas dos blocos de atividades) e apresentou parte dos resultados então produzidos no Diagnóstico, Prognóstico e Banco de Dados / Site do Projeto.

Comentários sobre a Apresentação sucinta do RA-01

- **Caderno de Estruturas**

Rogério (FIESP) sugeriu verificar a aplicabilidade de uso de ferramenta de gestão da Configuração conforme a norma ISO 10.006 para futuras atualizações de versões revisadas dos desenhos a serem incluídos.

- **Mudanças Climáticas**

Valter (PMSP/SVMA) enfatizou a importância de se fortalecer no Plano da BAT as discussões sobre eventos extremos, como a chuvas intensas de 2010 e a seca de 2014, envolvendo por exemplo planos de contingência e alternativas de emergência da Defesa Civil e de eventos extremos. Enfatizou a necessidade de que o PBH-AT deve se tornar um estruturador de políticas públicas, e não uma peça burocrática de cumprimento de dispositivos e exigências legais.

- **Georreferenciamento de assentamentos precários**

Mônica (CDHU) informou que a CDHU vem desenvolvendo trabalhos de georreferenciamento e assentamentos precários, que podem ser bastante pertinentes para o PBH-AT (2017), incluindo projeto conjunto com a UFABC.

- **Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI)**

Solange (EMPLASA) alertou que o PDUI está completando a fase interna da estruturação de eixos como mobilidade, desenvolvimento econômico e meio ambiente, e que o respectivo Caderno de Propostas se encontra pronto, devendo agora ser lapidado em processo de Consulta Pública.

- **Sintonia do Plano de Bacia com Planos setoriais**

Amauri Polacchi reiterou a opção do GT-Plan de aceitar a penalização do FEHIDRO em função de não se apresentar o PBH-AT em dezembro de 2017, objetivando não perder a complexidade da BAT e a transparência do processo, incluindo a Consulta Pública de forma produtiva. Reiterou, também, a importância de que as ações do PBH-AT (2017) esteja bem alinhadas aos demais planos setoriais, e também com Deliberações sobre os investimentos para esses empreendimentos.

- **Demais discussões sobre a apresentação**

Sobre **Indicadores para monitoramento do Plano e Bacia**, foi mencionada a importância de se incorporar no Plano de Bacia do Alto Tietê os indicadores para o monitoramento e avaliação da eficiência e eficácia das ações propostas. Tais indicadores são previstos pela Deliberação CRH nº 146/2012, e vêm sendo exigidos pelo Ministério Público em outras bacias hidrográficas que já atualizaram seus Planos e Bacia, o que reforça ainda mais as atenções para este assunto.

Sobre o **Sistema de Informação da BAT e o Banco de Dados do Plano de Bacia**, na apresentação realizada pelo Consórcio COBRAPE-JNS, foi explicado o escopo do Banco de Dados que vem sendo construído no âmbito da elaboração do Plano de Bacia do Alto Tietê (2017), que deverá consolidar os dados e informações utilizados e gerados ao longo do projeto. Futuramente, este Banco de Dados deverá alimentar e/ou integrar um Sistema de Informação da BAT.

Com relação ao Sistema de Informação da BAT, conforme acordado anteriormente, o Consórcio COBRAPE- JNS, deverá emitir uma Nota Técnica contendo a avaliação do Termo de Referência do Sistema de Informações dos Mananciais da RMSP, com comentários e sugestões para aproveitar deste material para uma possível ampliação para um Sistema de Informação para a toda a BAT.

Hélio Suleiman destacou que o Sistema de Informação da BAT deve ser apropriado pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (CBH-AT), que deverá dizer o que ele espera deste Sistema, quais suas necessidades, tendo em vista as especificidades da Bacia e os gargalos existentes para a sua gestão.

Hélio Suleiman destacou ainda que a FABHAT vem se aproximando de instituições que podem contribuir com a implantação do Sistema de Informação da BAT, como o LabSid, no sentido de firmar possíveis Termos de Cooperação. Assim, pretende-se entregar até o final de 2017 uma concepção mínima deste sistema.

Por fim, conforme informado por Beatriz, para a implementação do Sistema de Informação da BAT, o Plano de Ação do Relatório de Situação da BAT de 2017 (ano base 2016) dispõe de R\$ 3,5 milhões para serem aplicados em 2018. Porém, por consenso entre os participantes, definiu-se que este Plano de Ação ainda deve ser revisado.

Recursos do FEHIDRO – Plano de Ação

O Plano de Ação dos investimentos do FEHIDRO do Relatório de Situação da BAT 2017 (ano base 2016) foi apresentado por Beatriz. Esta versão do Plano de Ação é estruturada pela Resolução COFEHIDRO nº 179/2017, que define as porcentagens das distribuições dos recursos do FEHIDRO, e foi elaborada com base na Parte I do Plano de Bacia (2016/2035) (base no PBH-AT (2009), e ainda deverá ser melhorado.

Foi alertado para que a partir do próximo ano os critérios de aprovação dos empreendimentos para obtenção de recursos do FEHIDRO devem se tornar mais rigorosos no que tange ao seu enquadramento ao Plano de Ação, já que neste ano observou-se que três empreendimentos aprovados não estavam previstos no referido Plano.

A respeito dos Programas de Duração Continuada (PDC), que compõem o Plano de Ação, foi mencionada a importância do Plano de Bacia trazer um maior detalhamento e critérios para a priorização dos recursos FEHIDRO na BAT.

Foram apontadas também dificuldades no acompanhamento do desenvolvimento desses projetos, sendo necessária a utilização e indicadores de eficiência e efetividade dos projetos.

Márcia Nascimento sugeriu a disponibilização ao público dos resultados dos projetos desenvolvidos com recursos FEHIDRO e já concluídos, contribuindo para a avaliação dos projetos bem-sucedidos.

Discutiu-se o fato de que por vezes têm sido aprovados projetos no FEHIDRO que efetivamente contribuem pouco para a melhoria da gestão de recursos hídricos na BAT, e que o FEHIDRO não deve ser tratado como uma fonte de recursos genérica, mas focada e exclusivamente para melhorias da gestão de recursos hídricos de cada bacia e/ou UGHRI em que se insere cada projeto.